

Normas ISO para cabinas de interpretação (extractos)

Introdução

A concepção das cabinas de interpretação deve cumprir três requisitos:

- a separação acústica dos diferentes idiomas falados em simultâneo, de modo a evitar interferências recíprocas entre os idiomas interpretados ou com o orador da sala de conferência;
- permitir uma boa comunicação nos dois sentidos entre, por um lado, os intérpretes e os conferencistas e, por outro, entre as diversas cabinas de interpretação;
- criar um ambiente de trabalho confortável que permita aos intérpretes manter os intensos níveis de concentração exigidos pelo seu trabalho.

Aos quais se acrescenta, no caso de cabinas móveis:

- facilitar, através de uma construção ligeira mas robusta, o respectivo manuseamento e montagem.

Além do recurso aos arquitectos, projectistas, etc., é essencial consultar, desde o início da planificação, intérpretes de conferência, com experiência em consultoria técnica.

Localização

Aquando da concepção de novos edifícios, as cabinas devem integrar-se de forma óptima na estrutura, de forma a constituir um conjunto bem equilibrado com a sala de conferência. Tanto a sala de conferência, como as cabinas devem receber a luz do dia.

As cabinas devem ser instaladas longe de toda e qualquer fonte externa de perturbações, tais como: cozinhas, passagens públicas, foyers, etc.

As cabinas devem ser instaladas no fundo e/ou lados da sala, de forma a permitir um bom contacto visual entre as cabinas de interpretação e com a régie. Não devem estar mais elevadas do que o necessário para que delas se tenha uma boa visão de tudo o que se passar na sala, ou seja, todos os participantes, os oradores, o presidente, etc., bem como todos os acessórios visuais (écran de projecção, etc.). As pessoas que eventualmente estejam de pé não devem poder perturbar a linha de visão das cabinas.

Nas salas de grandes dimensões, não deve haver mais de 30 metros de distância entre a tribuna, o écran de projecção, etc. e qualquer das cabinas.

As cabinas devem ser agrupadas de forma a facilitar o contacto visual e as cablagens entre elas.

Portas

As portas devem proporcionar um isolamento sonoro satisfatório e funcionar silenciosamente. Não devem existir portas de comunicação entre cabinas. Não é permitida a substituição das portas por cortinas ou écrans acústicos.

Acessibilidade

A concepção das cabinas deve prever uma entrada distinta e exterior à sala de conferência, por forma a que as deslocações dos intérpretes não perturbem a assistência.

Dimensão das cabinas

Todas as cabinas devem ter largura suficiente para acolher o número de intérpretes estabelecido, confortavelmente sentados lado a lado, dispendo de espaço suficiente para trabalharem comodamente com vários documentos colocados uns ao lado dos outros. As cabinas devem ainda ser suficientemente altas e profundas para que os intérpretes disponham de um volume de ar suficiente, permitindo igualmente uma regulação adequada da temperatura e uma renovação de ar isenta de correntes de ar. Devem ainda ser suficientemente espaçosas para que os ocupantes possam entrar e sair sem se incomodarem mutuamente.

Dimensões mínimas:

Cabinas fixas

A dimensão das cabinas é calculada em função do espaço de trabalho e do volume de ar necessário a cada intérprete. Tendo em conta que cada cabina acolhe, pelo menos, dois intérpretes, estas devem ter as seguintes dimensões mínimas:

- largura: 2,50 m
- profundidade: 2,40 m
- altura: 2,30 m

Em salas de conferência com até 6 cabinas, pelo menos uma delas deverá ter 3,20 m de largura (de forma a permitir a presença permanente de três intérpretes). Em salas de conferência com mais de 6 cabinas, todas elas devem ter, no mínimo, 3,20 m de largura.

Por forma a evitar quaisquer ressonâncias, as três dimensões das cabinas devem ter valores diferentes e, para evitar a ocorrência de ondas estacionárias, as duas paredes laterais não devem ser exactamente paralelas.

Cabinas móveis

As dimensões mínimas internas de uma cabina móvel normalizada não devem ser inferiores a:

largura:	
▪ para dois intérpretes, no máximo	1,60 m;
▪ para dois ou três intérpretes	2,40 m;
▪ para três ou quatro intérpretes	3,20 m;
comprimento:	1,60 m;
altura:	2,00 m.

NOTA Em casos muito excepcionais, onde existam limitações de espaço e problemas de transporte interno que impossibilitem o cumprimento das dimensões normalizadas, são toleradas as dimensões 1,50 m x 1,50 m x 1,90 m, para um número máximo de dois intérpretes.

Visibilidade

É essencial que os intérpretes tenham uma visão directa de toda a sala de conferência, incluindo do écran de projecção.

Vidros

Os vidros frontais devem ocupar toda a largura da cabina. O vidro deve ter, pelo menos, 1,20 m de altura, a contar do nível da superfície de trabalho, encontrando-se o seu limite inferior ao nível ou abaixo da mesma superfície de trabalho.

Os vidros laterais devem ter, pelo menos, a mesma altura e ocupar 1,10 m, a partir do vidro frontal.

Acústica

As cabinas devem dar acesso a uma zona que normalmente não seja utilizada pelos conferencistas, funcionários ou público, e não deverão estar colocadas junto a uma fonte de ruído. O chão e as paredes das cabinas e corredores devem em todo o caso ser revestidos com um material de isolamento sonoro.

Deverá ser dada uma atenção especial à insonorização:

- entre as cabinas de interpretação;
- entre as cabinas de interpretação e a régie;
- entre as cabinas e a sala de conferência.

Climatização

As cabinas, ocupadas durante todo o dia, devem ser suficientemente ventiladas.

Interior das cabinas

Todas as superfícies das cabinas devem ser anti-reflexo, resistentes ao fogo e não tóxicas. Devem ainda ser correctamente insonorizadas, não atrair ou reter poeiras (não se devem revestir as paredes com alcatifas espessas) e ser fáceis de limpar.

Iluminação

A iluminação das cabinas deve ser independente do sistema utilizado para a sala de conferência, uma vez que esta é por vezes escurecida para possibilitar a projecção de filmes ou diapositivos.

As cabinas devem estar equipadas com dois sistemas de iluminação diferentes: um de trabalho e outro de utilização geral.

Superfície de trabalho e organização dos documentos

A superfície de trabalho deve ser suficientemente sólida para permitir ao intérprete tomar notas e consultar documentos, livros de referência, etc.

Deve ainda ser completamente horizontal e revestida de um material anti-choque que amortee os ruídos que, de outra forma, seriam captados pelos microfones. Por baixo, a superfície deve ser lisa.

Cadeiras

Todos os intérpretes e técnicos devem ter à sua disposição uma cadeira confortável com:

- cinco pés;
- altura regulável;
- encosto regulável;
- braços;
- rodízios giratórios silenciosos;
- revestimento em material que dissipe o calor;

Devem existir ainda apoios para os pés, independentes e amovíveis

